

# REDEFINIÇÃO DOS SIGNIFICADOS NAS METRÓPOLES. ESTUDO DE CASO: O EDIFÍCIO DO DOPS

**Carla Beatriz Fratta**

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
CEATEC  
Bolsa PET/MEC/Sesu  
carlafratta@yahoo.com.br

**Jane Victal Ferreira**

Patrimônio Urbano e Arquitetônico das Cidades Paulistas  
CEATEC  
janevictal@puc-campinas.edu.br

**Resumo:** *Projetado pelo escritório do arquiteto Ramos de Azevedo, o edifício construído em 1914 na Praça General Osório fazia parte das edificações do conjunto ferroviário da Sorocabana. Em 1935, foi ocupado pelo DOPS, Departamento de Ordem Política e Social, criado em 1924 para salvaguardar o Estado das pressões políticas provocadas pelos movimentos sociais considerados como opositores. Com o tempo, o edifício se tornou o cenário para os interrogatórios durante a ditadura militar. No imaginário popular, ficou conhecido como o temível “Prédio do DOPS”, pois era para lá que eram levados os presos políticos para serem interrogados, torturados e, em muitos casos mortos pelo autoritarismo brasileiro, principalmente no início da década de 70. Em 2002, após uma série de eventos ligados às artes e com a participação de instituições nacionais e internacionais que ofereceram um impulso inicial para a redefinição do significado, o edifício foi reabilitado segundo o projeto do Arquiteto Haron Cohen.*

**Palavras-chave:** *preservação, re-qualificação, reabilitação.*

**Área do Conhecimento:** *Ciências Sociais Aplicadas – Patrimônio Arquitetônico e Cultural – CNPq.*

## 1. A ORIGEM DO EDIFÍCIO E O BAIRRO DA LUZ

O edifício abordado nesse estudo é parte do conjunto ferroviário do centro histórico de São Paulo. Nessa localidade as principais ferrovias paulistas, *Sorocabana* e *The São Paulo Railway* confluem formando um dos pontos nodais do sistema férreo. As grandes estações, da Luz e Julio Prestes, constituíram as paradas nessa localidade e, portanto reorganizaram a morfologia da área central da cidade. Porém, uma estação provisória foi construída na linha Sorocabana em 1914, e permaneceu em uso até que a Estação Julio Prestes fosse construída. No período entre 1926 e 1940, a estação provisória é usada como armazém e prédio administrativo para, após um curto

período de um ano, abrigar a Delegacia Especializada de Explosivos, Armas e Munições, vinculada ao DOPS, para vir abrigar finalmente, em 1941, as demais repartições do órgão. Até 1951, funcionava neste mesmo local a Repartição Central de Polícia e a Chefatura de Polícia (Secretaria do Estado dos Negócios da Segurança Pública).

Com a implantação da ferrovia na cidade de São Paulo, na segunda metade do séc. XIX, ocorre uma intensificação da atividade econômica no Bairro da Luz com a instalação de estabelecimentos comerciais nos andares térreos dos antigos sobrados residenciais. Tais fatos somados a construção da Estação da Luz, na Ferrovia “The São Paulo Railway”, que passava pela região, induzem a conformação de um pequeno núcleo industrial, formado principalmente pela indústria têxtil.

## 2. A OCUPAÇÃO DO EDIFÍCIO PELO DOPS

Na década de 20, o país passava por um momento de conturbação política. Além do movimento operário, do anarquismo e das rebeliões tenentistas, o comunismo ganhava força com a criação em 1922, do PCB, o Partido de Comunista do Brasil.

O governo responde a tais manifestações de oposição com a aprovação de legislação para repressão dos considerados crimes políticos e também para combate ao anarquismo. O Estado institui alguns órgãos com a função de controle político social. Um desses órgãos, o DOPS - Delegacia de Ordem Política e Social, é criado em 1924, como instrumento repressivo do governo, cuja principal função era a conservação de uma sociedade isenta dos conflitos sociais de origem popular e operária, mantendo a suposta “ordem político-social”. O DOPS fazia a vigilância do cidadão visto como suspeito de crime político, contra a segurança nacional. Na sua primeira fase, o DOPS tinha como principal função controlar o movimento operário. As ações da polícia em repressão às manifestações dos operários eram violentas e muitas vezes generalizadas. Os grevistas eram presos e espancados e os agentes policiais iam de porta em porta, prendendo quem se recusasse a ir ao trabalho.

O Estado fechava sindicatos, proibia ou atacava as passeatas e manifestações, empregava espões dentro do movimento operário, entre outros atos de repressão. Durante esse período, o DOPS veio a ocupar o edifício da estação provisória da Ferrovia Sorocabana.

Durante o Estado Novo, o foco principal das ações do DOPS era o combate ao comunismo. O lado mais conhecido da repressão diz respeito ao tratamento a base de torturas dado aos comunistas. Essas torturas ocorriam também dentro das instalações do DOPS. Segundo ARAUJO (2000), no fim do Estado Novo, o TSN -Tribunal de Segurança Nacional, havia condenado 4099 pessoas.

No período da Ditadura Militar, principalmente no início da década de 70, o país vivia sua mais forte repressão e imperava o clima de terror imposto em nome da Segurança Nacional e do combate a subversão.

A repressão política atuava de forma desigual sobre a sociedade, alguns setores eram considerados mais perigosos que outros e, portanto, mais vigiados e reprimidos. O DOPS acumulava informações sobre pessoas e setores considerados perigosos para, depois, descobrir os crimes cometidos por eles. Assim, uma quantidade significativa de documentos sobre os atos de tortura foram sendo acumulados nas suas instalações que ficaram restritas ao acesso durante todo o governo militar e processo de abertura política, que representou a reinstauração da democracia do país. O acervo só foi aberto ao público em 1994.

Ao longo do período de ditadura, o governo militar centralizava todas as decisões, governando por decretos-leis, atos institucionais e constituição outorgada. Os partidos políticos foram fechados e, por decreto, criado o bipartidarismo. Muitos dos militantes do movimento operário, estudantil, camponês e de organizações consideradas de esquerda foram presos, mas durante todo o período de existência do órgão, vários foram os casos de torturas, desaparecimentos e mortes, ficando esses fatos documentados no acervo e nas instalações do edifício. O momento de abertura política também não se deu isento de repressão, porém a mesma ocorreu de forma mais branda.

O DOPS apenas foi extinto em 1983, quando a antiga estação foi desocupada pelas atividades do setor. Por todo o período em que essas atividades foram realizadas no edifício em questão e, posteriormente a sua desocupação, o local ficou associado às torturas praticadas no seu interior. Esses conteúdos foram de tal forma condicionando o imaginário popular que o edifício ficou conhecido apenas como o “Prédio do

DOPS”, lugar de destino de pessoas que expressavam qualquer atitude ideológica suspeita e ali “desapareciam”.

### 3. A RECONVERSÃO DO EDIFÍCIO

Após a desocupação do edifício e um breve período de utilizações de caráter menos significativos, em 2000, o edifício passa para a Secretaria de Cultura que, juntamente com a prefeitura e outras instâncias da sociedade civil, participam de amplo debate sobre a revitalização da área central da cidade. Este e outros edifícios antigos recebem programas de cultura. Um conjunto arquitetônico de grande expressão é composto pela Pinacoteca do Estado, a Sala São Paulo e a estação da Luz com seu Museu da Língua Portuguesa, entre outros monumentos. O processo de recuperação do edifício teve início em 2000, mas somente em 2002 recebe o projeto do Arquiteto Haron Cohen, que o prepara para ser ocupado pelas atividades da Estação Pinacoteca, contendo também um setor chamado Memorial da Resistência em memória dos atos ocorridos no interior do Edifício.

Como ao local e também ao edifício foram atribuídos significados negativos ao longo da sua existência, o processo de reconversão contou com um conjunto de eventos efêmeros cujo objetivo foi a sua resignificação, entre eles a obra teatral “Lembrar e Resistir” em comemoração aos 20 anos da Anistia Internacional. Em 2000, a UNESCO, tendo declarado o início da Década da Paz, juntamente com a ONG brasileira Mídia da Paz e a ONG italiana Centro Internazionale Crocevia, formularam o Projeto PRAÇAS PELA PAZ MUNDIAL com o objetivo de instaurar uma praça/lugar pela paz mundial em várias cidades do mundo. A primeira Praça Pela Paz Mundial foi instalada no pátio externo do antigo edifício do DOPS. O evento teve como objetivo representar a paz por meio da dança, da arte circense, da música, das artes plásticas e de outras formas de expressão.

### 4. O ACERVO DE DOCUMENTOS

Após a extinção do DOPS, Entre 1983 e 1991, o acervo permaneceu sob a guarda da Polícia Federal de São Paulo, tendo sido bastante consultado pelos órgãos policiais e militares. É possível observar lacunas na documentação existente, havendo suspeitas de destruição de partes comprometedoras do acervo. Em 1991, o acervo passou para a Secretaria de Estado da Cultura, sob tutela do Arquivo do Estado de São Paulo, quando se inicia um tratamento técnico arquivístico.

O acervo é composto por 1.500.000 fichas remissivas e 163.000 pastas divididas em quatro séries documentais produzidas por setores distintos do DOPS.

A consulta ao acervo era algo bastante difícil, já que a documentação era organizada através de códigos que ainda não haviam sido decifrados. Cada ficha indicava um código que remetia as pastas e indicava um documento dentro desta pasta. Ao se pesquisar um nome, podia chegar a um número grande de remissões a documentos e, por conseqüência a um grande número de pastas. Por vezes, o nome da pessoa pesquisada aparecia como uma citação em meio a um depoimento ou como participante de um congresso de um partido. As informações eram muito fragmentadas, impossibilitando a reconstrução do olhar do órgão sobre um suspeito.

Percebendo a riqueza do acervo e dificuldade de consulta ao mesmo, foi desenvolvido de 1998 a 2002 o Projeto "Mapeamento e Sistematização do Acervo DEOPS/SP: Série Dossiês (1940-1983)". O principal objetivo do projeto foi possibilitar aos pesquisadores novas formas de acesso ao acervo, montando um banco de dados para consulta, além da conservação e manutenção do material. O projeto foi financiado pela FAPESP e obteve apoio da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e do Arquivo do Estado em conjunto com a Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

## 5. REFERÊNCIAS

- [1] Aquino, Maria Aparecida de, *No coração das trevas: o DEOPS/SP visto por dentro*. São Paulo. Arquivo do Estado: Imprensa Oficial. Dossiê DEOPS/SP v.01. 2001
- [2] Araujo, Maria Celina Soares D'. *O Estado Novo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- [3] Habert, Nadine. *A década de 70: apogeu e crise da ditadura militar brasileira*. São Paulo: Ática, 1994.
- [4] Walker, José Roberto (org.). *Sala São Paulo: café, ferrovia e a metrópole*. São Paulo: Arquivo do Estado: Secret. de Est. da Cult. Peixoto,
- [5] Guimarães, Laís de Barros Monteiro. *Luz*. São Paulo: DPH/DAH, 1977